



Trabalhos Científicos

Título: Histiocitose De Células De Langerhans Em Lactentes

Autores: LIARA PARANAÍBA RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO); JULIANA MARA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO); JUSSARA SILVA LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO); ERIKA PATRICIA BARBOSA CORREIA (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA); QUEZIA JULIANA SOUZA MOREIRA (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA); JESSICA KELLER DE CARVALHO (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA); DANIELY LANGA CARVALHO FONTANA (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA); RENATA ALVES BARRETTO (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA); ELISIANE TOSTA PAIXÃO (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA); ROSANA PELLEGRINI PESSOA (MATERNIDADE DE REFERÊNCIA PROFESSOR JOSÉ MARIA DE MAGALHÃES NETO)

Resumo: INTRODUÇÃO: A histiocitose de células de Langerhans (HCL) é uma doença rara, resultante de proliferação monoclonal dessas células. É mais comum na faixa etária pediátrica, principalmente nos lactentes. Acomete geralmente ossos(80%), pele(33%) e pituitária(25%). DESCRIÇÃO DO CASO: Lactente, 7 meses, admitida em pronto-atendimento com tumoração em região mastóidea direita. Evoluiu um mês com dor e hiperemia em regiões retroauricular e mastóidea direitas. Fez uso de antibióticos em domicílio e intra-hospitalar, sem melhora. À admissão apresentava dados vitais estáveis; Segmento cefálico com tumoração na região retroauricular direita (mastóidea), drenando secreção purulenta. Otoscopia: membrana timpânica esquerda transparente e direita não visualizada (cerume). Demais segmentos sem alterações. Tomografia de crânio e ressonância nuclear magnética de crânio evidenciaram lesão expansiva predominantemente sólida, na mastóide direita, estendendo-se para osso temporal, 4,8x2,76x5,6cm. Biópsia incisional com imuno-histoquímica compatível com HCL, CD1a positivo e S100 positivo. Iniciada quimioterapia, conforme protocolo da instituição. DISCUSSÃO: A etiopatogenia da HCL é desconhecida. No caso relatado, houve cerca de 1 mês entre suspeição, investigação e confirmação diagnóstica, corroborando com a literatura que refere tempo prolongado para diagnóstico. A biópsia é confirmatória, com a presença de CD1a positivo (proteína transmembrana das células de Langerhans) e ou CD207(Langerina) ou grânulos de Birbeck na microscopia eletrônica. No caso foi observado além de CD1a também S100, proteína característica de células de Langerhans. A faixa etária (lactente) no caso descrito, corrobora com os estudos. As manifestações clínicas mais comuns são lesões osteolíticas e o local mais acometido é crânio. O caso discutido possuía injúria osteolítica, com acometimento de mastóide. CONCLUSÃO: A hipótese de HCL deve ser aventada dentro do contexto clínico com acometimento ósseo e cutâneo, principalmente em lactentes, faixa etária mais envolvida. Deve-se objetivar realização de exames complementares e instituição terapêutica precoce para melhor prognóstico clínico.